

PONTOS QUE LUIZ FRANCISCO PODERIA ESCLARECER

■ **Gravação do encontro**

Desde a divulgação da conversa do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) com procuradores da República, no dia 19, pela revista *IstoÉ*, uma série de dúvidas e contradições foram levantadas. O procurador Luiz Francisco de Souza confirmou os trechos publicados pela revista, mas não esclareceu de que forma realizou a gravação do encontro. Se foi de comum acordo com a revista ou se foi por iniciativa própria.

■ **Destruição das fitas**

No dia 28, ele admitiu ter feito a reprodução em três fitas cassete, sendo que duas delas haviam sido destruídas. A única que restou estaria "inaudível". Na edição desta semana, a revista *IstoÉ* voltou a abordar o assunto, com a transcrição literal da fita que não tinha ido para o lixo. O perito Ricardo Molina conseguiu, segundo a publicação, "uma proeza tecnológica que complica definitivamente a situação política de Antonio Car-

los Magalhães" ao recuperar a gravação. Os parlamentares querem saber se a fita destruída é a mesma que aparece na edição desta semana da revista.

■ **Participação dos outros procuradores**

A nova reportagem trouxe mais interrogações ao caso. A procuradora Eliana Torelly é quem teria destruído as duas fitas depois de pisoteadas por Luiz Francisco. A revista confirma que Antonio Carlos Magalhães havia dito que possuía a lis-

ta de "todo mundo que votou contra e a favor de Luiz Estevão".

■ **O que disse o senador sobre Fernando Henrique?**

Outro ponto confirmado pela *IstoÉ* foi a afirmação do senador baiano de que poderiam chegar ao presidente Fernando Henrique se quebrassem o sigilo do ex-secretário-geral da Presidência da República Eduardo Jorge Caldas Pereira. A única diferença na nova versão é que o parlamentar não fala em sigilo bancário, mas telefônico.